

QUEDAS E FRATURAS NA PESSOA IDOSA: INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA EM QUALIDADE DE VIDA

Ana Flávia Souto Aguiar Fonseca¹; Daniela Valentim Hott²; Daniel Sarni Filho³; Lorena Oliveira Nazário⁴; Victória Schimit Vidal⁵; Juliana Santiago da Silva⁶;

¹Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

²Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

³Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁴Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁵Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁶Professor, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, -email

Palavras-chave: Quedas. Fraturas. Polifarmácia. Osteomuscular

INTRODUÇÃO

Fraturas por quedas em idosos são um problema de saúde pública. Estudos estatísticos realizados apontam que essa faixa etária é mais suscetível a sofrer fraturas. Isso se dá pelo enfraquecimento osteomuscular, por força que exceda a carga de falha do osso, perda de equilíbrio, polifarmácia e incapacidade funcional.

METODOLOGIA

A amostra buscou pacientes de 60 a 95 anos de ambos os sexos, residentes de Manhuaçu-MG, os quais já tiveram episódios de quedas. A coleta foi por visitas domiciliares, onde foram analisados aspectos biopsicossociais, medicamentoso, estrutura domiciliar, fatores de risco eminente e doenças prévias. Portanto, um estudo descritivo com abordagem quanti-qualitativa.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram entrevistados 2 homens e 3 mulheres, com idade média de 80,4 anos. Os pacientes descreveram as quedas com maior predomínio no interior de suas residências, em escadas e/ou rampas sem apoios, no banho e da cama. As 3 pacientes encontram-se em pós-menopausa, porém não relatam queixa de osteoporose. Em relação às doenças prévias, 2 entrevistados informaram AVC prévio, resultando em perda ponderal, vertigem, deambulação reduzida e danos motores, culminando a frequência de quedas. Constatou-se o receio dos idosos em cair novamente, optando por alternativas como o uso de triciclos elétricos e cadeira de rodas ou restrição do ambiente domiciliar. Ademais, o arsenal farmacológico dos pacientes se enquadra ao uso de benzodiazepínicos associados ao uso de inúmeras classes medicamentosas. Ainda, os fatores socioeconômicos são influentes em 2 entrevistados contribuindo para condições desfavoráveis propiciando um maior número de quedas. O acompanhamento com fisioterapeuta foi notado em apenas 1 dos entrevistados e 3 deles são acompanhados por cuidadores diariamente, fator relevante para a diminuição dos quadros de quedas.



CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que há necessidade de uma revisão no inventário medicamentoso, juntamente aos fatores de risco associado aos aspectos extrínsecos e intrínsecos devem ser analisados a fim da prevenção dessas ocorrências.